

DEFININDO TIPOS DE CONTEXTO EM TAREFAS DE INFERÊNCIA LEXICAL

NORBERTO NICLOTTI CATUCI¹; ALESSANDRA BALDO²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – betocatuci@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – alessabaldo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante o processo de inferência lexical em uma segunda língua (L2), no qual tentamos atribuir significado a palavras a partir de diferentes recursos cognitivos, observa-se que as estratégias que se baseiam no uso do contexto são, de fato, as mais amplamente utilizadas (LAUFER, 1987). No entanto, a definição de contexto costuma ser vaga e carece de literatura mais precisa, a qual auxiliaria na categorização das estratégias empregadas nas diferentes situações de inferência utilizadas pelos aprendizes.

A fim de alcançarem-se interpretações mais específicas, definições adequadas do léxico são essenciais, conforme Nilst & Olejnik (1995), que enfatizam também a importância do conhecimento do vocabulário. Por conseguinte, a inferência lexical na L2 tem sido investigada por autores como Roskans (1998), o qual propõe parâmetros para a definição de diferentes processos de reconhecimento lexical.

Sendo assim, este trabalho visa investigar os diferentes tipos de estratégias de uso de contexto empregados por aprendizes de inglês como L2, nos níveis intermediário e avançado, ao atribuírem significado ao vocabulário presente em trechos de textos do gênero literário. Busca-se também verificar a frequência de uso das demais estratégias, em comparação às de uso do contexto, e comparar os resultados das análises dos protocolos dos aprendizes dos dois níveis distintos.

2. METODOLOGIA

No presente trabalho, a fim de analisar-se os diferentes tipos de contexto utilizados por aprendizes de inglês de nível intermediário e avançado, foram utilizados dados coletados em estudo sobre inferências lexicais de Baldo et al (2015). No estudo, aprendizes de língua inglesa como L2, a partir da leitura de textos por eles desconhecidos, foram questionados acerca do significado de dez palavras de diferentes classes gramaticais. Os aprendizes expuseram seus pensamentos em voz alta, a partir da técnica dos protocolos verbais, e as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas.

Para a análise dos dados, utilizou-se a classificação de conceito de Roskans (1998), conforme Tabela 1; as demais estratégias, não baseadas no contexto, também tiveram base no mesmo autor, conforme Tabela 2.

Tabela 1- Estratégias com Base no Contexto

CLASSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INFERÊNCIA LEXICAL (ROSKANS, 1998)	
Contexto local	usa-se o contexto imediato, no nível da sentença
Contexto extratextual	usa-se o contexto fora do texto
Contexto discursivo	contexto mais anterior ou posterior no texto
Verificação	averígu-se no texto o entendimento prévio do termo

Tabela 2- Demais Estratégias

Estratégias de Inferência Lexical Não-baseadas no Contexto (Roskans, 1998)	
Associação	usa-se de outro termo como pista para inferência
Forma visual ou fonológica	semelhança com a forma visual ou fonológica
Conhecimento sintático	usa-se o conhecimento sintático

Após a coleta de dados e a transcrição das entrevistas dos participantes de nível avançado, uma análise estatística foi realizada para a verificação da frequência de uso das estratégias, para posterior comparação com os dados dos participantes dos dois níveis. Além disso, foram classificadas as estratégias mais utilizadas entre as que faziam uso do contexto para inferência: local, extratextual, discursivo e verificação, como também as não-baseadas no contexto, ou seja, (i) a semelhança com a forma visual ou fonológica, (ii) associação ou o (iii) conhecimento sintático, conforme Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 Comparação entre Níveis Intermediário e Avançado: Uso de Contexto

Estratégias de uso de contexto	Intermediário	Avançado
Contexto local	70	89
Contexto extratextual	26	20
Verificação	25	19
Contexto discursivo	19	15

Tabela 4 – Comparação entre Níveis Intermediário e Avançado: Demais

Outras estratégias	Intermediário	Avançado
Associação	27	31
Forma visual ou fonológica	25	25
Conhecimento sintático	23	18

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme se observa na Tabela 3, entre as estratégias de uso de contexto, a mais empregada, por participantes de ambos os níveis, foi a de contexto local. Em relação ao segundo tipo de contexto, essa foi empregada aproximadamente o triplo de vezes. Além disso, é interessante observar que as demais estratégias de uso de contexto, além de significativamente menos usadas, apresentam um

número de ocorrências bastante equilibrado, especialmente se considerarmos que o estudo contou com 30 participantes, 15 de nível de proficiência intermediário em inglês e 15 de nível avançado, respondendo a 10 palavras diferentes para cada nível, e em cada nível o texto lido, ainda que tenha sido do mesmo gênero, era também diferente.

O mesmo equilíbrio em termos de ocorrências de estratégias entre os dois níveis foi verificado em relação às não-baseadas em contexto – ou seja, associação, forma visual ou fonológica e conhecimento sintático -, conforme ilustrado pela Tabela 4. Embora a estratégia de associação – tanto com palavras da língua materna como com palavras semelhantes na língua estrangeira – tenha sido um pouco mais utilizada que as de forma visual/fonológica e conhecimento visual, a diferença é menos significativa.

Esses resultados podem ser melhor observados nas Tabelas 5 e 6 que se seguem.

Tabela 5 – Frequência de Uso entre os Dois Níveis:
Estratégias com Base no Contexto

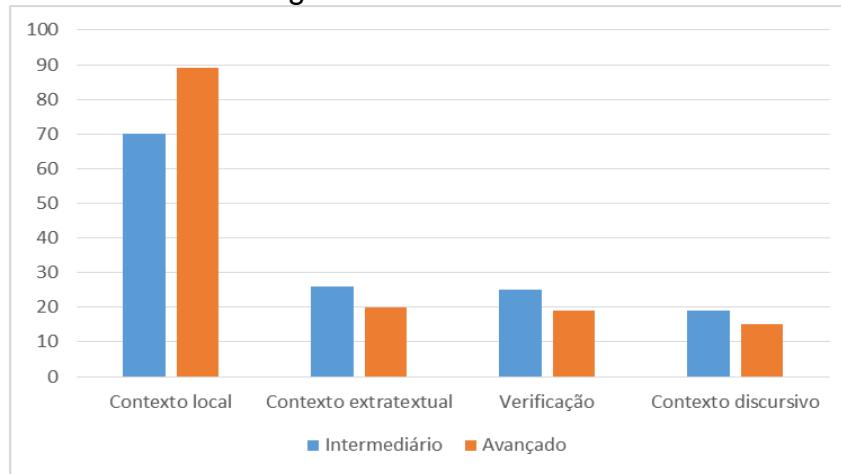
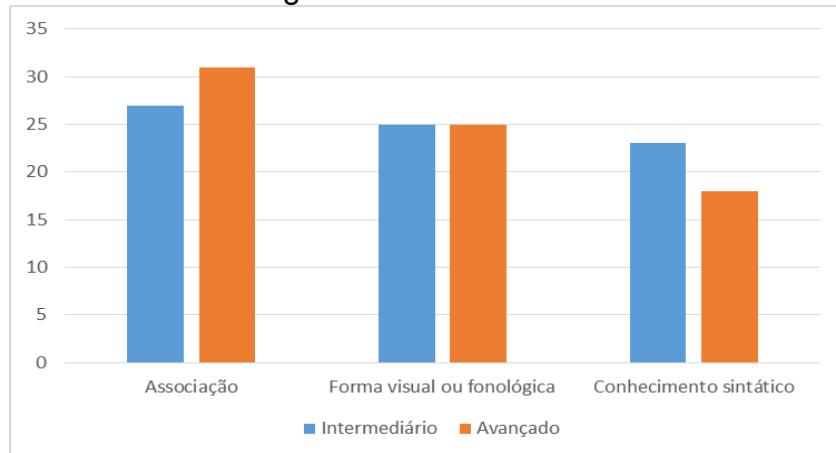


Tabela 6– Frequência de Uso entre os Dois Níveis:
Estratégias sem Base no Contexto



Como se pode perceber, o uso do contexto local pelos aprendizes de nível avançado destaca-se por uma frequência ainda superior em relação aos aprendizes de nível intermediário, demonstrando uma maior facilidade dos

mesmos ao inferirem os significados dos vocábulos sem a necessidade de recorrerem a outras estratégias, apenas observando a própria sentença em que as palavras se apresentavam. Essa facilidade deve-se, no nosso entender, a dois fatores: a um maior conhecimento lexical desses aprendizes, como também a um desenvolvimento mais apurado das habilidades de leitura em geral.

Para todas as demais estratégias, tanto de uso de contexto como não-baseadas em contexto, entretanto, os dados nos mostram uma frequência de uso mais equivalente entre os dois grupos de aprendizes.

4. CONCLUSÕES

Este estudo buscou avaliar que tipo de contexto seria o mais empregado nas estratégias de inferência lexical de aprendizes de inglês como L2, a partir da definição de quatro tipos de contexto disponibilizada por Roskans (1998). Verificou-se que o contexto local, independente do nível de proficiência, foi utilizado em uma proporção, quando comparado às demais modalidades de contexto. Através da análise dos dados, foi possível perceber que todas as demais estratégias, seja de uso de contexto ou não, tiveram um emprego equilibrado entre os dois níveis. Na próxima etapa deste estudo, novas evidências para ratificar os dados encontrados serão buscadas, bem como explicações para o padrão de uso de estratégias contextuais e não-contextuais nos mecanismos de inferência lexical dos aprendizes aqui verificado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAUFER, Batia. The lexical plight in second language reading. In: COADY, J; HUCKIN, T. (eds.) **Second Language Vocabulary Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 20-34, 1997.

NIST, S. L.; OLEJNIK, S. The role of context and dictionary definitions on varying levels of word knowledge. **Reading Research Quarterly**, 30, 172–193, 1995.

BALDO, Alessandra. SOUZA, Laura Silva; TASSARA, Vitória. **Processos de Inferência Lexical em L2**. Relatório Final de Pesquisa. Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

ROSKANS, Tim. **Chinese student's inferencing strategies for unknown words while reading**. City University of Hong Kong, 1998.